

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

UMA VISÃO PSICANALÍTICA SOBRE OS EFEITOS PSÍQUICOS DAS MUDANÇAS CORPORAIS NA ADOLESCÊNCIA

Daísa Letícia Ferreira Tigre (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil); Helio Honda (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil).

contato: daisatigre@hotmail.com

Palavras-chave: Corpo. Adolescência. Psicanálise. Psicologia.

Popularmente o adolescente é conhecido como “aborrecente”, termo este que expressa rebeldia, conflito e desordem emocional. Entretanto, esquecemos que esse tipo de comportamento ocorre devido às mutações no desenvolvimento de seu psiquismo. O adolescente percebe que não é aceito como criança nem como adulto, tendo que lidar com as perdas da infância e outros conflitos. Ao analisarmos alguns aspectos da obra inicial de Sigmund Freud é possível perceber que ele rompe com as visões tradicionais da época, que tendiam a conceber corpo e psiquismo como ordens separadas. Para a visão Freudiana o psiquismo e o corpo se encontram entrelaçados, sendo o sintoma corporal como uma resposta psíquica. Por exemplo, autores antes de Freud compreendiam a sexualidade como equivalente a genitalidade, caracterizada pela capacidade biológica de reprodução, daí a opinião de que ela estaria ausente na infância. Freud traz uma nova concepção de sexualidade, a qual é considerada como uma função corpórea e psíquica mais abrangente (daí, psicosexualidade), presente desde o início da vida, tendo o prazer como a sua meta, e só secundariamente vindo a servir às finalidades de reprodução. O conceito central a ser analisado é o de pulsão sexual, um conceito complexo composto de quatro ‘sub-conceitos’ que permitem compreender como o autor concebe a interação entre corpo e psiquismo. São eles: fonte (pulsional), sempre uma área ou órgão corporal; pressão (ou tensão pulsional), considerada o elemento essencial da pulsão; meta ou alvo (da pulsão), que corresponde à tendência desta a buscar sempre a satisfação resultante da eliminação da tensão pulsional; e objeto (da pulsão), definido como a representação psíquica ou ideia, mediante a qual a meta pulsional (a satisfação) seria alcançada. O desenvolvimento psicosexual, concebido segundo o conceito de pulsão parece servir para repensarmos de uma maneira igualmente nova a adolescência. Isso porque como a adolescência é reconhecida como um dos períodos de maior transformação corporal, ou seja, de modificações justamente nos processos relacionados à fonte da pulsão, isso pode interferir diretamente no desenvolvimento psíquico. Em vista disso, esta pesquisa de caráter bibliográfico tem o intuito de compreender os efeitos psíquicos das mudanças corporais no adolescente pelo viés psicanalítico. Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para a superação de visões disjuntivas, como a biológica, que em detrimento do psi, em geral enfatiza os processos corporais pautados em considerações anatômicas, endócrinas e fisiológicas; e mesmo estudos de caráter psicológico que tendem a privilegiar fatores puramente “psíquicos” ou sociológicos, deixando de lado os processos corporais. Acredita-se que a compreensão dos efeitos das mudanças corporais no psiquismo pode proporcionar subsídios a novas pesquisas, não apenas na adolescência, mas também para a compreensão de outras situações como, por exemplo, os efeitos do envelhecimento sobre o psiquismo.